10/05/2016 11:36 - Líder do PT faz balanço, nega despedida e diz que governo pode reverter situação

Horas depois do presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão (PP-MA) revogar a decisão de anular as sessões da Câmara em que foi aprovada a admissibilidade do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, o líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE), fez um balanço, negando qualquer tom de despedida, mas admitiu que o governo será derrotado na votação de amanhã (11), no Senado, que vai decidir sobre o afastamento da petista.

"Qualquer que seja o desdobramento desta crise, vamos continuar firmes. A presidente Dilma e eu não jogamos a toalha", garantiu. Em um café da manhã com jornalistas, na véspera da votação do afastamento, o parlamentar mostrou confiança de que a situação será revertida na segunda fase da análise do processo de *impeachment*, quando senadores vão se debruçar sobre as provas. "Estou convencido que vamos continuar no governo. Temos ampla condições de reversão deste quadro", afirmou.

O otimismo, Guimarães explicou que vem da sensação de que a população mudou de posição em relação ao que ocorreu há quatro meses, quando foi iniciado o processo contra Dilma. "O espetáculo do dia 17 [durante a sessão da Câmara que aprovou o afastamento] chocou o país", citou como exemplo, ao lembrar que, para o voto favorável, os parlamentares alegaram razões que não estavam no relatório da admissibilidade. Além disto, o petista afirmou que a população está "tomando consciência do que estava em jogo, o que estava por vir, do afastamento de [Eduardo] Cunha, e há um processo de mobilização", afirmou. Segundo ele, todas as manifestações, desde o último dia 18, são a favor da permanência de Dilma.

"Será um futuro glorioso. A presidente será uma liderança importante que vai somar ao ex-presidente Lula", apostou Guimarães. Ele negou novos rumores de que a presidente renunciará ao cargo ainda hoje. "Todo dia inventam isto. É mais uma invenção midiática. Engana-se quem pensa que a presidente Dilma foge à luta. Nunca vi tanta fortaleza e tanta força. É uma invenção maldosa", assegurou. O líder governista ainda afirmou que o PT passa por um período de reflexão e que precisa pensar em 2018, independente da candidatura de Lula, ao lado de outros partidos da esquerda. "O PT não pode querer continuar tocando sozinho", afirmou, antecipando que esta é a postura que irá defender durante a reunião do diretório nacional do partido, em Brasília, nos próximos dias 16 e 17.

Governo provisório

Guimarães garantiu que nos 180 dias de afastamento de Dilma, o partido irá continuar tentando reverter o processo. "Não abandonamos Dilma nem quando ela tinha 8% [de aprovação] imagina agora?", disse. Segundo ele, há manifestações que indicam que alguns senadores podem mudar de posição durante esta segunda fase do processo.

Quanto ao provável governo Michel Temer, o petista chegou a admitir que dependerá dos resultados que conseguirem apresentar à sociedade nos primeiros dias, mas lembrou que "é muito difícil adminstrar um governo tão díspare". José Guimarães apontou números de melhora do cenário econmico e afirmou que são resultados de medidas adotadas pelo governo Dilma , que já eram previstas pelo ministro da Fazenda Nelson Barbosa para meados de maio. Segundo ele, Temer irá "colher os louros" deste esforço.

Waldir Maranhão

Sobre o recuo do presidente interino da Câmara, Waldir Maranhão, nesta madrugada, Guimarães lamentou. "Penso que foi por conta das pressões que foram feitas. Não foram explicitadas as razões. Mas ele é presidente interino da Câmara, assim como tomou a decisão de anular, tomou a decisão de revogar. Eu só lamento. De qualquer maneira, vamos continuar firmes na luta contra o golpe", afirmou.

Ao comentar a decisão de Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente do Senado, que recusou a decisão de Maranhão antes mesmo que fosse revogada, Guimarães disse ter ficado "triste" mas não "decepcionado" com o peemedebista que, segundo ele, sempre teve posicionamento isento. "O que fizemos foi defender a democracia", afirmou, sem admitir se houve ou não interferência do governo na suspensão da votação que durou pouco menos de 12 horas.

Fonte: Agência Brasil